



# MOBILIDADE TECNOLOGICA E *EDUCOMUNICAÇÃO*

Quando McLuhan defendeu os meios como extensão do homem, talvez não imaginasse que sua teoria fosse confirmada, de forma tão perfeita como comungamos neste século, pelas tecnologias móveis e pelo advento da internet. E talvez não imaginasse, também, que ela se estenderia de forma tão avassaladora, com reflexos no acesso à educação e à informa-

ção, tornando-se tema de debate por toda a sociedade.

Presentes na rotina de estudantes de praticamente todas as faixas etárias e níveis de ensino, as tecnologias móveis, com ferramentas que proporcionam o “instantâneo”, podem ser utilizadas no ambiente educacional por meio de práticas educacionais, e não apenas por ações pedagó-

gicas isoladas. E isso se tornará possível no momento em que a tecnologia da informação se aliar à comunicação para atender a essa demanda latente no processo de ensino e aprendizagem.

Soares esclarece que, no final do século XX, ocorreu a mudança da transmissão da informação para a mediação. O receptor passou a ser o coconstrutor da mensagem,



“valorizando-se a ideia de que, na comunicação educativa, o conhecimento construído pelo sujeito resulta (...) das interações com os outros atores humanos, (...) inclusive do contexto midiático.”

Assim, cada dia mais, o celular torna-se um canal interessante de comunicação: é útil, ágil e de baixo custo. Tem capacidade de acesso à internet - promovendo o mundo na palma da mão do usuário -, a ferramentas que proporcionam interatividade via mensagens multimídia (MMS), mensagens de texto (SMS) e, claro, softwares de edição de texto, planilhas, imagens, vídeos, entre outros. Com essas características, ele leva os usuários além da tríade

linear da comunicação de massa que envolve emissor-mensagem-receptor, incluindo mais duas etapas: o feedback e a distribuição. Rompe, assim, a barreira que o indivíduo tinha de apenas absorver conteúdos, sem criar um relacionamento ou vínculo com ele.

A plataforma dos celulares tem uma relação direta com o conceito da educomunicação, pois sua relação com a tecnologia está na razão direta da liberdade de expressão e da possibilidade do acesso à educação. A educomunicação propõe a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos, e o celular, por sua vez, entra com a quebra

da hierarquia na distribuição do saber. Isso acontece justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de conteúdo e cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente educacional.

A sociedade anseia por reflexões desse fenômeno da mobilidade na educação, no sentido da preparação de todos para os avanços tecnológicos, as técnicas, recursos e ferramentas que surgem a cada dia e atingem de forma intensa a comunicação e, por consequência, a educação. Isso porque é dentro dos espaços educativos que há indivíduos utilizando a mídia como espaço para produção de conhecimento e formação de valores.

Assim, a educomunicação deve ser analisada como uma área complexa, que obriga à inclusão de termos como *compreensão*, *verificação* e *reorganização*, tudo isso atrelado a informação, conhecimento e reciprocidade. É importante explorá-la como um caminho para a criação de um processo de comunicação diferenciado, que se imponha dentro do contexto contemporâneo e se mantenha em sincronia com o avanço do uso das tecnologias móveis e o poder da instantaneidade. Isso favorecerá a valorização da cidadania e a promoção de novos meios de interação entre os indivíduos que buscam não apenas troca de informação, mas o compartilhamento de conhecimento na rede das redes. ■

\*Jornalista, especialista em Gestão da Comunicação Empresarial, mestranda em Comunicação e Linguagens, profissional de Marketing na Editora Positivo

[www.editorapositivo.com.br](http://www.editorapositivo.com.br)